

COMO TREINAR SEU DRAGÃO 2: NOVAS PROPOSTAS SOBRE O CONFRONTO ENTRE O BEM E O MAL

How to train your dragon 2: New proposals about the fight between good and evil

Walter Ferreira de Oliveira¹

FILME: <i>Como treinar seu dragão 2</i>
SINOPSE: Depois de convencer o seu vilarejo que os dragões não devem ser combatidos, Soluço convive com seu dragão Banguela, último da espécie Fúria da Noite. Estes animais passaram a integrar pacificamente a rotina dos moradores da ilha de Berk. Entre viagens pelos céus e corridas de dragões, Soluço descobre uma caverna secreta, onde centenas de novos dragões vivem, e não estão dispostos a viver em harmonia com os habitantes da ilha. Enquanto o perigoso Dragon Rider ameaça acabar com a paz no local, Soluço e Fúria da Noite unem-se novamente para provar que homens e animais devem ser parceiros.
2014. Direção: Dean DeBlois. Gênero: Aventura. Duração: 102 min. Distribuidora: Fox Films. Classificação: Livre

FONTE: <http://www.cinemark.com.br/filmes/como-treinar-seu-dragao-2/4509>
Acesso junho 2014.

1 A SÉTIMA ARTE E O UNIVERSO INFANTIL

Culturalmente, o universo infantil tem sido povoado de seres fantásticos. Ogros, ciclopes, gigantes, magos, fadas, sereias, se juntam a animais mitológicos, dinossauros, cavalos alados, e dragões, ao lado dos semideuses e heróis humanos e alienígenas, costumeiramente presentes nos contos infantis.

No nosso mundo contemporâneo a mídia tem promovido especialmente dinossauros e dragões. O cinema tem tido uma grande influência nesta escolha, ajudado pelo avanço da tecnologia, que permite um extraordinário apelo visual e conseqüentemente emocional, através de efeitos especiais fabulosos e novas formas de apresentação, como os filmes em terceira

¹ Ph.D., Mestre em Saúde Pública (MPH), Médico. Professor do Departamento de Saúde Pública e Coordenador do Programa de Pós Graduação em Saúde Mental / Mestrado Profissional, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. walter.oliveira@ufsc.br

dimensão. Os dragões pós-modernos voam, mostram-se em diferentes formas, proporcionam identificações positivas e negativas, cruzam os céus e os mares, passando ao lado de nossas cabeças nas salas hiperequipadas de cinema 3D dos *shopping centers*. E, em conjunto com outros mitos, em diferentes épocas imaginárias, relacionam-se com tribos humanas não menos fantásticas. Uma farta produção de livros, filmes, programas de internet e seriados de TV transformou os dragões em um sucesso comercial de enormes proporções. E a criatividade da indústria do entretenimento atribui também diferentes significados a estes monstros mitológicos.

O cinema explora as situações psicológicas e emocionais de maneira cada vez mais sofisticada, embora o esquema de luta entre o bem e o mal continue sendo a tônica dos roteiros dos filmes infantis. Através dos efeitos especiais e em meio a roteiros que afirmam ensinamentos morais, a indústria cinematográfica posiciona-se como um ator social importante no que se refere à pedagogia social, propondo às crianças, de forma explícita ou subliminar, modos de pensar, maneiras de interpretar o mundo e posturas frente a dilemas existenciais. Desta forma, *Como treinar o seu dragão* (o primeiro) transformou-se em um grande sucesso neste enorme filão de mercado que é o entretenimento infantil.

Como treinar seu dragão trazia todos os ingredientes que marcam um sucesso neste setor. Produzido por um complexo industrial competente, que inclui a distribuição em todo o mundo globalizado, apresentava seus heróis, o dragão Banguela e Solução, o menino que o domava, como entes absolutamente simpáticos, sensíveis, dignos depositários de toda a solidariedade e respeito por parte das crianças - e por muitos de seus acompanhantes adultos - que riram e se emocionaram com as aventuras, desventuras e vitórias da dupla menino-dragão. O clímax final do filme acontece com a tradicional batalha definitiva entre o bem e o mal, este aparentemente invencível, mas finalmente dominado pela argúcia, pelo empenho e pela absoluta dedicação dos heróis à causa do bem.

2 DIÁLOGO E DIPLOMACIA VS. TRUCULÊNCIA E CONFLITO: OS ENSINAMENTOS DA INDÚSTRIA DOS DRAGÕES

Na esteira deste sucesso surge *Como treinar seu dragão 2*. O esquema não é muito diferente de todas as ricas produções americanas contemporâneas, mostrando cenários extasiantes, voos fantásticos, aventuras excitantes e personagens bem definidos e com posturas que claramente provocam as identificações que fazem as crianças torcerem e vibrarem. Neste sentido, o filme é competente, bonito e em quase tudo absolutamente previsível. Quase.

Uma inovação em *Como treinar seu dragão 2* chama particularmente atenção. Neste filme há uma proposta diferente relativa à atitude a ser tomada pelos heróis, o menino Solução, que já não tem uma perna, perdida, no primeiro episódio, em uma luta contra o dragão líder (do mal) e Banguela, o dragão domado e que se tornou o maior amigo de Solução em meio às aventuras do primeiro filme. A proposta é colocada por Solução, de, ao invés de desencadear uma guerra, buscar o diálogo entre os representantes do bem e do mal. Solução se vê às voltas com a resistência de todos e recebe, desde o início, conselhos, inclusive de seu sábio pai, de nem mesmo tentar, pois não há possibilidade de conseguir este diálogo. A luta é a única solução, o conflito é assumido como inevitável e inquestionável, a solução diplomática é impensável.

Boa parte do filme revolve em torno deste dilema, o que torna esta obra mais interessante. Solução defende sua tese, de que é válido tentar dialogar, contestando as opiniões contrárias, de todos os personagens que o cercam, sem exceção (exceto seu fiel dragão), que veem a tentativa de diálogo como tolice, absoluta perda de tempo. O herói-menino demonstra firmeza, fé, determinação e esperança, enquanto seus amigos, jovens e adultos, repreendem sua teimosia e tentam lhe passar ceticismo, a certeza da inutilidade de suas tentativas, a fria realidade de que o mal é imutável, de que não há como transformar sua essência, a única transformação possível é através da vitória incontestável, da aniquilação e da extinção violenta deste mal.

O dilema é apresentado gradativamente, trabalhando sua complexidade frente ao público infantil, mas a resposta oferecida pelo filme às crianças (e adultos) é simples e direta, não deixa dúvidas, é incontestável. Embora esta resposta seja explícita, o efeito é, certamente, sub-reptício, pois o cinema é uma arte que não favorece uma problematização ativa, participatória. Os filmes

são, na maioria das vezes, demonstrações, passivamente consumidas pelo espectador. Desta forma, o argumento propõe, o roteiro se desenvolve, a ação expõe e justifica a conclusão, apresentada, ao final, de forma apoteótica.

O filme defende, neste padrão ao mesmo tempo explícito e sub-reptício, diversos valores, mostrando a força desta arte maior, o cinema. O bem e o mal não são problematizados, são dados, embora alguns personagens transitem entre estas duas posições existenciais. Lealdade, caráter, solidariedade e perdão, entre outros, estão em jogo em meio a situações de grande carga emocional. O filme mostra, assim, qualidade indiscutível, tanto no que tange a sua estética quanto à forma de exploração de seu conteúdo, obviamente trabalhado por artistas que sabem manejar suas ferramentas para atingir o público a que se dirige. Resta refletir sobre seu impacto a médio e longo prazos, considerando-se as respostas-ensinamentos que oferece às crianças, como solução para os dilemas que propõe.